

OS DOCENTES DE GERIATRIA NAS ESCOLAS MÉDICAS DO ESTADO DO PARANÁ

INTRODUÇÃO

- ◆ Vislumbrando os caminhos necessários para o aprimoramento do ensino da geriatria nas escolas de medicina brasileiras, ainda pouco significativo, e a sua introdução no currículo médico há pouco mais de 20 anos, resolvemos identificar os interlocutores docentes atuais desse ensino nas escolas médicas do Paraná como sujeitos indispensáveis neste processo. Esperamos, desta maneira, estar colaborando com a discussão sobre uma formação de recursos humanos mais adequada às peculiaridades da assistência ao idoso no Brasil.

OBJETIVO

- ◆ Analisar o perfil dos docentes que atuam como responsáveis pelo ensino da Geriatria / Gerontologia (GG) na graduação médica das escolas médicas do estado do Paraná.

METODOLOGIA

- ◆ Pesquisa de caráter exploratório, descritiva e analítica, apoiada em abordagem qualitativa, a partir de entrevistas com docentes de Geriatria e Gerontologia de 3 (três) cursos de graduação em medicina que possuem estruturas organizadas formalmente para este ensino, localizados no Estado do Paraná e reconhecidos como integrantes da Regional Sul II da ABEM.

RESULTADOS

- ◆ Obtivemos a permissão para a realização das entrevistas de dois (66,6%) dos responsáveis e um (33,3%) só aceitou responder as perguntas da entrevista de forma escrita. A idade média dos entrevistados é de 44 anos. A média de atividade docente é de 17 anos, com uma inserção acadêmica predominantemente através da clínica médica, verificando-se um tempo médio de 6 anos de atividade docente especificamente na área de Geriatria e Gerontologia. Todos possuem pós-graduação, sendo que apenas um (33,3%) concluiu a Pós Stricto-Sensu. Apesar de professores efetivos, todos têm dedicação parcial média de 20 horas /semanais, e participam como docentes em outras disciplinas e cursos da área da saúde. Dois docentes (66%) identificaram o interesse pela docência desde a graduação médica, através das atividades de monitoria. Somente um (33,3%) teve uma formação direcionada para a Geriatria e Gerontologia (Quadro 1).

	Docente 1	Docente 2	Docente 3
Idade	48	40	44
Titulação Acadêmica	Especialista	Doutor	Especialista
Residência em CG	Não	Sim	Não
Tempo Exercício Docente	20	12	20
Tempo Docência em CG	3	6	9
Vínculo	Efetivo	Efetivo	Efetivo
Dedicação	Parcial	Parcial	Parcial
Horas / Aula	30	20	12
Residência em CG	Não	Sim	Não

Quadro 1 – Perfil dos Docentes Geriatria Gerontologia das escolas médicas do Paraná

◆ Quando questionados sobre as principais características que embasam a relevância deste ensino, os docentes estabelecem de forma unânime a GG como uma área em crescimento e emergente, decorrente principalmente do processo atual de Transição Demográfica e Epidemiológica, além da sua abrangência com características marcantes de interdisciplinaridade:

✍ “... porque grande parte da convivência com o paciente será de paciente envelhecido.” (Docente 1)

✍ “...um bom ensino de geriatria implica em interdisciplinaridade; é o que a maioria das pessoas falam, mas é isso mesmo, na minha opinião acho que aprender a desenvolver interdisciplinaridade trabalho em conjunto, geriatria sem interdisciplinaridade não existe.” (Docente 2)

◆ Questionados sobre as características um bom professor de Geriatria e Gerontologia os mesmos definiram predominantemente:

✍ Boa formação acadêmica	✍ Empatia e Envolvimento Saudável
✍ Profissionalização da Docência	✍ Sensibilidade
✍ Titulação Acadêmica Elevada	✍ Um bom Relacionamento Humano (professor x aluno x paciente)
✍ Domínio da Área	✍ Conhecimentos de Bioética.
✍ Postura Profissional Exemplar	

Apesar das escolas estudadas possuírem um perfil docente adequado para o ensino de Geriatria e Gerontologia, a formação de recursos humanos ainda é incipiente nas escolas médicas brasileiras. As mesmas precisam adaptar-se ao processo de envelhecimento e suas conseqüências médico-sociais, sendo que a preocupação com a capacitação e qualificação docente nesta área deve ser enfática tornando-se um dos pilares indispensáveis para o adequado atendimento desta população nas próximas décadas.

□ CABRERA M et al. Ensino de geriatria através do aprendizado baseado em problemas: experiência da Universidade Estadual de Londrina, PR. Gerontologia, v.2, n.8 p.56-62, 2000.

□ CANO et al. Propuesta de contenidos mínimos para los programas docentes de pregrado en Medicina Geriátrica en América Latina. Rev Panam Salud Publica, v. 17 n. 5, p 429-37, 2005.

□ DIOGO, M.J.D'E. Formação de recursos humanos na área da saúde do idoso. Rev. Latino-Am. Enfermagem mar./abr: v.12, n.2, p.280-282, 2004.

□ KELLER, I et al. Global Survey on Geriatrics in the Medical Curriculum. World Health Organization, Geneva, 2002.

□ LAMPERT, JB. Currículo de graduação e o contexto da formação do médico. Revista Brasileira de Ensino Médico – RABEM, v. 25, n. 1, p. 7-19, 2001